



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte...”*

(RdV 24)



Hoje, 25 de outubro de 2023, às 19h00,
no Hospital de Negrar (VR),
concluiu a sua vida terrena a nossa irmã
LUCIA, Ir. M. FERDINANDA PELLEGRINI,
de 85 anos de idade e 61 de vida religiosa.

Vigiai, pois, no dia em que não esperais, o vosso Senhor há de vir. Esta frase, que encontramos na aclamação ao Evangelho da Liturgia de hoje, contém toda a atitude de “vigiar”, que Irmã Lucia amadureceu como Pastorinha, deixando como testemunho de uma vigilância generativa, a abertura de espírito, no desejar e saborear o encontro com o Bom Pastor.

Lucia nasceu aos 05 de fevereiro de 1938, em Verla di Giovo (TN), sendo batizada na Paróquia de Santa Maria Assunta, na mesma cidade. Entrou na Congregação em Albano Laziale, Casa Mãe, aos 05 de setembro de 1960, e no noviciado em 02 de setembro de 1961. Emitiu a Primeira Profissão Religiosa aos 03 de setembro de 1962, assumindo o nome de M. Ferdinanda. Em 03 de setembro de 1967, emitiu a Profissão Perpétua, sempre em Albano Laziale, Casa Mãe. No pedido para a vestição, feito em 29 de junho de 1961, escreveu: *“Estou muito feliz e agradeço ao Bom Pastor que, entre tantas, quis escolher a mim, pobre filhinha. Prometo, com a graça de Jesus, de empenhar-me para ser uma verdadeira Pastorinha, segundo o coração de Jesus Bom Pastor”.*

Imediatamente depois da Primeira Profissão, foi enviada em apostolado a diversas comunidades italianas, desenvolvendo diferentes serviços: em 1962, à comunidade de Cinte Tesino (TN), para o estágio na escola materna, onde permaneceu por cerca de um ano. Em 1963, foi transferida a Ferrere d’Asti (AT), onde se dedicou prevalentemente ao ensino na escola materna; em 1964, foi enviada à Ricigliano (SA), onde realizou o serviço de superiora da comunidade. Em 1975, foi transferida para Transacqua, onde permaneceu até 1986, e também exerceu o serviço de superiora da comunidade. Em 1987, foi transferida a Trento, onde permaneceu por cerca de 10 anos, dedicando-se a Pastoral, principalmente na Escola da Infância A. Tambosi, sendo também

superiora da comunidade. Em 1997 foi enviada a Capoliveri (LI), onde se dedicou a Pastoral Familiar e em 1998 viveu um ano sabático na Comunidade de Negrar (VR)

Depois deste tempo de retomada, prosseguiu o seu ministério nas seguintes comunidades: 1999 em Capoliveri (LI), na Pastoral Familiar; 2007 em Civè di Correzzola (PD), sempre na Pastoral Familiar; 2016 em Negrar (VR), em vários serviços; 2018 em Medolla (MO), no âmbito da Pastoral com idosos e doentes e, em 2019, retornou à comunidade de Negrar (VR), onde realizava vários serviços, até 2023, quando a doença a tornou frágil e necessitando de cuidados. Ela acolheu com serenidade este período, agradecendo sempre e em cada momento às irmãs e à equipe médica.

Agradecemos às irmãs da comunidade de Negrar e aos funcionários, que cuidaram de Ir. Lucia com grande amor e dedicação, favorecendo uma entrega serena, como descrevem algumas irmãs da comunidade: *“Lucia foi um testemunho da bondade do Bom Pastor para a nossa comunidade de Negrar. E foi um testemunho de serenidade na doença e no sofrimento, especialmente nesta última fase da sua vida terrena, quando foi obrigada a ser constantemente hospitalizada. Um dia a equipe médica e de enfermagem disse que Irmã Lucia nem parecia uma pessoa humana e sim uma pessoa do céu, ela nunca se lamentava e era grata por tudo. Quando íamos visitá-la e perguntávamos como ela estava, ela respondia: Hoje sou uma ‘senhora’”*.

Irmã Lúcia era descrita, desde a sua formação inicial, como uma Irmã de profunda piedade, uma pessoa alegre, otimista, positiva, simples, trabalhadora, amante da vida comunitária e zelosa na pastoral, especialmente com as crianças, os jovens e as famílias. As Irmãs a descrevem como uma irmã que *transmitia uma nota de confiança, assim como suas muitas rimas poéticas, que acompanharam as nossas principais celebrações de família. Mesmo neste momento de doença, emergiu o seu caráter sereno e confiante. Os médicos e aqueles que cuidaram dela também são testemunhas disso.*

Querida Irmã Lucia, ao confiarmos-lhe à Misericórdia do Pai, agradecemos ao Bom Pastor pelo dom que você foi para nós e para a Igreja, no seu viver como Pastorinha alegre e fiel. Pedimos que interceda pelo dom da paz e da solidariedade, em favor das muitas famílias provadas pelas guerras em curso.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 25 de outubro de 2023
Santos Crisanto e Daria, mártires